## ASSEMBLÉIAS

Na Sede do SINDÁGUA e em toda as áreas operacionais

Dia 8 de maio - quinta-feira

## Copasa acena com perdas e apresentará proposta na terça

Chegou a hora da mobilização dos trabalhadores em todo o Estado, de dar uma posição sobre a vergonhosa proposta da Copasa e decidir sobre formas de luta que representem a indignação da categoria. Exigimos respeito aos direitos consagrados em acordos e uma proposta decente de reajuste salarial, que recupere as perdas sofridas pela inflação, além de uma resposta justa às nossas reivindicações.

Convoque cada companheiro para a assembléia. A UNIDADE é nossa palavra de ordem.

**VAMOS ENGROSSAR NOSSA LUTA!** 

## A responsabilidade social passa muito longe da direção da Copasa

A Copasa mantém uma postura inflexível na mesa de negociações, afirmando sua disposição de nada alterar sobre os direitos já constituídos em acordos coletivos. Para cada reivindicação



abordada, repetia-se a frase "a empresa entende que já pratica... e não quer mexer"!

Os representantes dos trabalhadores nas negociações mostram e comprovam com informações e documentos de todos os setores da empresa a situação caótica vivida pela Copasa. Normas e determinações equivocadas são produzidas com profundo grau de irregularidade, seja sob a ótica da intenção, seja ao arrepio da legislação. Num exemplo que horroriza prepostos patronais, quando a empresa diz se negar em discutir a regularização do pagamento de horas extras, o Sindicato mostra a irregularidade do "banco de horas" e ilustra com situação vivida por trabalhador colocado três meses de férias por ter acumuladas 600 horas extras. Também são rigorosamente contestadas as regras praticadas na empresa no processo de evolução nos cargos e carreiras, que penaliza a expectativa de crescimento profissional dos trabalhadores.

Como os trabalhadores podem confiar neste modelo de "gestão", que impede sua evolução? Como um investidor poderia manter a confiança em colocar seus recursos numa administração marcada pela falta de transparência e por tratar os responsáveis pela sua operacionalidade (os trabalhadores) sem um princípio de justiça?

As denúncias das direções sindicais contra as terceirizações irregulares já provocaram a assinatura de um Termo Ajustamento de Conduta (TAC) entre a Copasa e o Ministério Público do Trabalho, mas a terceiriza-

ção continua exposta nas ruas, precarizando mão-de-obra, suprimindo direitos, prejudicando a qualidade dos serviços da empresa e obrigando ao retrabalho.

Este tipo de comportamento só pode ser prejudicial para o Governo do Estado, para a reputação da Copasa, construindo um clima que desgasta a imagem da empresa junto à opinião pública.

As reivindicações da categoria refletem não apenas a luta para garantir a recuperação do valor real dos salários, mas também para resgatar uma melhor condição nas relações do trabalho, que vêm sendo desgastadas dentro da Copasa.

A postura da empresa na mesa de negociações foi sofrível, em flagrante desrespeito aos trabalhadores e a categoria deverá dar uma resposta à altura, com nossa mobilização, unidade e disposição de luta.

Manteremos nosso posicionamento de sobriedade, demonstrando com transparência e seriedade o melhor entendimento nas negociações, não apenas para defender os legítimos interesses e direitos dos trabalhadores, mas também para garantir uma imagem da Copasa intocada, resguardando a sua responsabilidade social e seus compromissos pelo saneamento universalizado e a saúde do povo mineiro.